



**Pompéia: falta de conservação ameaça sítio arqueológico na Itália**

Página 12E

# turismo

turismo@jt.com.br

**Eventos culturais agitam o inverno em Petrópolis (RJ)**

Página 4E



Denise Bastos/AE

## Iguaçu: maravilha do mundo fica no Paraná

Parque Nacional abriga as mais belas cataratas do planeta em meio a uma das últimas reservas brasileiras de Mata Atlântica subtropical. São 275 saltos de até 80 metros de altura

A uma hora e meia de avião de São Paulo, a cidade de Foz de Iguaçu, no Paraná, é sede de uma das últimas reservas de Mata Atlântica subtropical do País e uma de suas mais impressionantes paisagens: o Parque Nacional do Iguaçu. É ali que fica uma das sete maravilhas do mundo natural, as Cataratas do Iguaçu, com 2,7 quilômetros de largura e 275 saltos – alguns com mais de 80 metros de altura –, tombadas pela Unesco em 1986 como Patrimônio Natural da Humanidade.

### Revitalização

Para revitalizar o fluxo turístico na área, que diminuiu quando o real perdeu a paridade em relação ao dólar, tornando desvantajosas as compras na vizinha Ciudad del Este, no Paraguai, o parque vai passar por uma reforma orçada em R\$ 30 milhões.

Novas passarelas e belvederes sobre as cataratas deverão ser acrescentados aos quase dois quilômetros existentes. Um centro de convivência será construído ao lado das quedas e um teleférico que se desloca na altura da copa das árvores. Ao mesmo tempo, a parte argentina do parque também começa a ser remodelada e terá até trezinhos nas cataratas, aumentando a oferta de atrações nos próximos anos.

### 25 mil leitos

Foz tem 260 mil habitantes e centenas de bons hotéis, num total de 25 mil leitos, que atendem 770 mil visitantes por ano (nos anos 80 esse número passava de 1 milhão). As atividades turísticas movimentam US\$ 120 milhões anualmente (40% do PIB da cidade).

A grandeza das cataratas, que já tinha sido louvada pelo explorador espanhol Alvar Núñez Cabeça de Vaca, o primeiro europeu a avistá-las, em 1542, inspirou o engenheiro André Rebouças, no século 19, a sugerir a transformação do local num parque, nos moldes do Parque de Yellowstone, nos

EUA, o primeiro do mundo, criado em 1872.

Na virada para o século 20, as cataratas pertenciam a uma fazenda particular. Em 1916, Santos Dumont, já laureado como pai da aviação, visitou o local e iniciou uma campanha pela desapropriação das cataratas e pela criação de um parque. No mesmo ano, o governo do Estado desapropriou a área, doando-a para a União em 1938, um ano antes da fundação do Parque Nacional de Iguaçu, o segundo do País (o primeiro foi o de Itatiaia, no Rio de Janeiro, fundado em 1937).

Cerca de 80% das cataratas, situadas na parte direita do rio, que nessa área forma um leque antes de cair num cânion estreito, pertencem à Argentina. Só estão em terras brasileiras 20% das quedas, do lado esquerdo do rio, a partir do meio da Garganta do Diabo. Elas impressionam pelo grande volume de água, que se concentra na garganta. Mas é o lado argentino, visto do Brasil, que proporciona o maior espetáculo, com um horizonte de cachoeiras.

Até pouco tempo, o turismo na região era motivado mais pela vizinhança de Ciudad del Este, no Paraguai, o terceiro centro comercial do mundo, atrás de Hong Kong e Miami. Hoje em dia, as cataratas são o principal motivo da visita e Foz está nos roteiros de excursões de quase todas as agências do mundo.

### Roteiros para todos

A cidade tem operadoras de turismo para todo tipo de bolso. Mas, como seu grande atrativo é mesmo a natureza, é bom organizar os roteiros tendo em vista o tempo disponível, que pode ser de um fim de semana a mais de um mês, com atrações diariamente renovadas num raio de 250 quilômetros de Foz do Iguaçu, em estradas brasileiras, argentinas e paraguaias.

O recomendável é fazer dois passeios nas trilhas: um do lado nacional, onde estão os melhores visuais, e outro no argentino, onde há mais passarelas sobre os abismos, permitindo um contato maior com as cachoeiras. Também é aconselhável fazer os passeios de barco mais comuns – o Macuco, no Brasil, e o Gran Aventura, na Argentina –, que levam por corredeiras ao “batismo” nas brumas dos saltos.

Marcos Gomes

Leia mais nas págs. 5E a 9E



**PASSEIO DO MACUCO SAFÁRI:** turistas fazem o 'batismo' nas águas da Garganta do Diabo, no lado brasileiro das cataratas

Celso Júnior/AE

## Parque do Iguazu já deu a largada a reformas de R\$ 30 milhões

Além de um novo Centro de Visitantes, haverá espaços para educação ambiental e ampliação de trilhas. Primeira etapa deve ficar pronta em setembro

Orçadas em R\$ 30 milhões, as obras de revitalização do Parque Nacional do Iguazu, que tiveram início há poucos dias, estão sendo feitas pela empresa Cataratas do Iguazu, formada pelo Consórcio Satis – que venceu a licitação feita em 1998 –, e deverão ser entregues em duas etapas. A meta é aumentar o número de turistas na região, que diminuiu 20% com a perda de paridade do real em relação ao dólar, o que atraiu compradores e sacoleiros ao porto livre de Punta del Este, no Paraguai.

A primeira etapa das obras, prevista para ficar pronta em setembro, inclui a construção do novo Centro de Visitantes do parque, que terá 3 mil metros quadrados, com posto de informações turísticas, ambulatório, sala de projeção, espaço para exposições, correio, posto telefônico, banco, lanchonete e bilheteria. O ingresso também deverá sofrer reajuste e irá dos atuais R\$6 para R\$8.

Para evitar atropelamentos de animais, a entrada de carros no parque deverá ser proibida também de dia (hoje só fica fechada à noite). Os visitantes deverão deixar os carros num amplo estacionamento com capacidade para 700 carros e serão levados até as cataratas por uma linha de ônibus do parque. Também faz parte da primeira etapa do projeto, orçada em R\$10 milhões, a construção de um grande

centro de convivência ao lado das cataratas, com mirante e palco para música e teatro. É nessa área que o Hotel Tropical das Cataratas está programando um espetáculo musical no próximo Réveillon – que é o da passagem do milênio.

### Prédio ambiental

A segunda fase, que deverá ser concluída em julho de 2001, prevê a construção do Edifício Ambiental, a três quilômetros da entrada do parque – um prédio de sete andares dedicado à educação ambiental. Para completar, estão previstos dois novos mirantes e um centro de exposições. O elevador que dá acesso ao mirante do Salto Floriano também será reformado e irá até o andar de baixo, o que facilitará o acesso dos deficientes.

Além da revitalização do parque, a Hidrelétrica de Itaipu também passará por reformas que a tornarão ainda mais interessante.

Estão previstos a construção de um elevador panorâmico, um simulador de viagens virtuais e um teleférico, além de um show noturno de luz e som parecido com o que é apresentado nas pirâmides do Egito.

O espetáculo, com duração de 20 minutos, será montado na barragem e no vertedouro da usina e contará com 50 canhões de luz. A estréia está programada para maio de 2001, quando a usina completa 27 anos. Para ver o show, os visitantes deverão pagar ingressos entre R\$10 e R\$15.

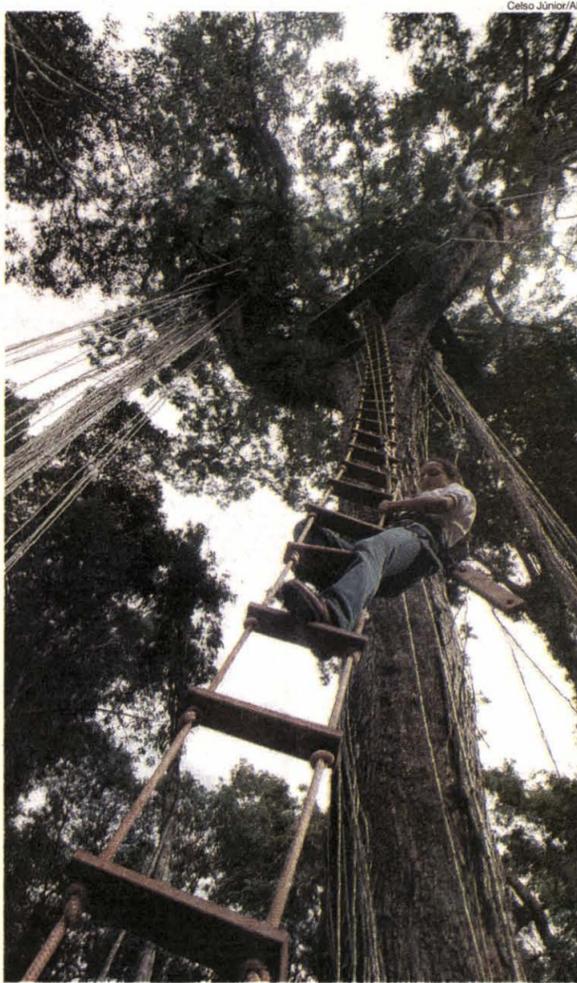
A visita à hidrelétrica, que atualmente é grátis, passará a ser cobrada a partir de dezembro, segundo previsões da empresa – em torno de R\$5.

(M.G.)

Tiago Decimo/AE



PROJETO DE REVITALIZAÇÃO inclui novas passarelas e dois mirantes



RAPEL em árvores: uma atração do Passeio Forest, na Argentina



TRILHAS nas cataratas: turistas descem paredão para pegar o barco

## Macuco, Gran Aventura e Forest: passeios com muita adrenalina

Tanto o lado brasileiro como o argentino das cataratas oferecem excursões que combinam trilhas na selva e aproximação das quedas a bordo de botes. Os visitantes mais radicais podem experimentar o rapel

Além de caminhar nas trilhas e passarelas brasileiras, o turista que visita as Cataratas do Iguazu não deve perder o Passeio do Macuco Safari, que combina trilhas e passeio de bote nas corredeiras debaixo das quedas.

Em carretas abertas puxadas por veículos com tração nas quatro rodas, os visitantes percorrem três quilômetros de mata fechada, acompanhados por guias que param para observação de plantas e animais. Depois, andam 600 metros por uma trilha que leva ao Salto do Macuco (nome que homenageia uma ave da região) até chegar a um pequeno porto, onde começa a segunda fase da aventura – desta vez a bordo de um

barco inflável bimotor, que sobe corredeiras e chega à base das cataratas.

No verão, o barco passa debaixo das quedas e todo mundo fica ensoado: é o "batismo" nas cataratas. É recomendável usar capa de chuva (alugada a R\$5) e tirar os sapatos antes de entrar no bote. Nos 13 anos em que existe esse passeio, só consta a ocorrência de um acidente grave, em agosto de 99, quando seis turistas estrangeiros e um piloto morreram num choque de barcos.

### Face argentina

A visita ao lado argentino – ali pertinho – também é indispensável porque, além das trilhas e passarelas em maior quantida-

de que no lado brasileiro (há 2,3 km de passarelas em dois níveis sobre os abismos), ainda é possível fazer lá a versão argentina do Passeio do Macuco: é o Gran Aventura. As trilhas argentinas, onde fica a maior parte das cachoeiras, são melhores e mais bem pavimentadas, permitindo até o acesso de deficientes em cadeiras de rodas. O bote inflável percorre uma área mais extensa de corredeiras, chegando à Ilha de San Martín, coberta de mata.

É justamente no lado argentino que também se pode fazer um dos passeios mais radicais da viagem: o Passeio Forest, que, numa área de árvores centenárias da floresta, utiliza uma plataforma construída no tronco de uma grande canafistula de mais de 20 metros de altura e situada no alto de um morro como base de rapel. Suspenso numa corda, o turista "sobrevoa" os níveis superiores da floresta e tem uma visão da vida em cima das árvores, como os macacos.

Mas o Forest não termina por aí, ao som dos gritos dos que despencam das árvores num teleférico sem carrinho: outro emocionante rapel é feito numa cachoeira da região.

Além da segurança dos turistas, os organizadores dessas aventuras cuidam de um detalhe fundamental: o fornecimento de repelente capaz de espantar as miríades de mosquitos que, de uma hora para outra, aparecem na mata fechada.

### Viveiro de aves

Outra grande atração de Foz é o Parque das Aves – Foz Tropical, que fica na Avenida das Cataratas, a 300 metros da entrada do Parque Nacional. Lá existem diversos viveiros interligados que permitem ao visitante percorrer uma trilha de mais de mil metros, em contato direto com mais de 800 aves brasileiras e cerca de 100 estrangeiras, pertencentes a 150 espécies. A trilha segue por diferentes viveiros, separados por portas duplas, possibilitando estar com as aves em seus habitats.

O Parque das Aves tem, ainda, borboletário, viveiro de beija-flores e um setor de répteis, onde cobras e jacarés ficam a poucos metros dos visitantes. O tour dura cerca de uma hora e o parque tem estacionamento, lanchonete e loja de souvenirs.

(M.G.)



**VISTA AÉREA:** Cataratas do Iguazu são um espetáculo da natureza, com 2,7 km de extensão. Hotel brasileiro, de estilo neocolonial, permite avistar, das janelas, as quedas

# Hotel é camarote para o show das cataratas

O Tropical é o único situado dentro do Parque Nacional do Iguazu, num promontório que descortina o espetáculo das quedas d'água. Localização privilegiada explica sua fama mundial

O Tropical das Cataratas Hotel e Resort tem localização privilegiada: é o único hotel localizado dentro do Parque Nacional do Iguazu, bem ao lado das cataratas. A parte argentina também

tem um hotel de luxo, mas com vista menos espetacular. O Tropical, a apenas 15 quilômetros do aeroporto, fica em plena área selvagem do parque. Animais como tucanos e quatis são fáceis de en-

contrar aos bandos até em seus jardins e sacadas.

Para ir passear nos cerca de dois quilômetros de trilhas e passarelas que mergulham no lado nacional das cachoeiras — chegando à beira úmida e nevoenta de um dos maiores saltos de todo o conjunto, o Salto Floriano —, basta caminhar à frente do hotel. Idosos e deficientes podem ir de elevador quase diretamente ao belvedere, construído sobre o abismo e banhado pelas águas do Floriano.

## Palacete europeu

O prédio do hotel, concebido nos anos 50 para ser também um cassino, recria com elegância o estilo colonial brasileiro, com sacadas, grandes janelas e até uma torre avistando as matas e as cataratas. Várias vezes ampliado, hoje tem 200 apartamentos, mas manteve o estilo neocolonial que lhe dá um ar de palacete europeu.

Não por acaso, tem tradição de receber a realeza, como a princesa Diana e o rei Juan Carlos da Espanha. Cerca de 90% dos hóspedes, aliás, são estrangeiros por causa da grande divulgação

das cataratas no exterior. Elas estão entre os três principais destinos turísticos do Brasil nos pacotes das agências de viagem de todo o mundo, junto com Rio de Janeiro e Salvador.

A sua construção, iniciada em 1954, foi logo abandonada por causa das dificuldades de acesso: na época não existiam estradas regulares para Foz do Iguazu. O primeiro prédio, feito pela empresa Hotéis Bianchi, foi terminado em 1959, na expectativa da legalização do jogo no Brasil, o que não ocorreu. A administração do hotel foi então, nesse mesmo ano, passada para a Real Tur Hoteleira, ligada à Real Transportes Aéreos.

Foi o primeiro hotel da Rede Tropical, marca que surgiu em 1967, quando a Varig adquiriu o controle acionário da Real Tur Hoteleira e passou a fazer os contratos de arrendamento do prédio com a União, que é sua proprietária, pois está situado num parque nacional. Atualmente, ele está arrendado a R\$ 19.500 por mês, mais 10% dos lucros mensais.

Há apartamentos de todas as

categorias, com vista para as cataratas. Muitos têm banheira, algumas com hidromassagem, uma ótima pedida para relaxar depois de uma caminhada, e todos contam com ar-condicionado, cofre, frigobar, telefone, tevê a cabo, serviço de mensagem e room service 24 horas.

A infra-estrutura hoteleira inclui, ainda, sala de lavanderia, salão de jogos, salão de Internet, restaurante internacional e churrasqueira com música ao vivo, lojas, jardins, piscina, bosque, playground, quadras de tênis e vôlei e um campo de futebol no meio da floresta. À noite, os cassinos da Argentina e do Paraguai buscam e trazem gratuitamente os hóspedes que quiserem jogar.

## ISO 14.001

Mas, o grande chamariz é mesmo a íntima ligação com o parque nacional, que, além de ser o mais lucrativo do País, é o mais bem organizado. Uma das maiores fontes de arrecadação de impostos em Foz do Iguazu, foi esse hotel que divulgou internacionalmente a beleza das cataratas, tornando-as um dos principais destinos para quem quer conhecer o Brasil. O Tropical ajuda a conservar o parque e também reconstruiu as rampas, passarelas e belvederes sobre as cachoeiras, destruídos numa enchente em 1990.

A nova rede de tratamento de esgoto do Tropical das Cataratas, que está para ser inaugurada, confere-lhe o ISO 14.001, referente a empresas que não poluem o meio ambiente. O esgoto

# Região de Mata Atlântica serve de refúgio

Floresta subtropical abriga plantas e animais raros. São mais de 340 espécies de pássaros, 40 de morcegos, 60 répteis e mais de 700 borboletas

Ao longo de milhões de anos, as condições geográficas e climáticas foram variando e criaram nos continentes fluxos de migração de formas de vida que em alguns poucos pontos ficaram preservadas de cataclismos. Os 185 mil hectares do Parque Nacional de Foz de Iguazu, no oeste do Paraná, são um desses refúgios, tão representativos para as florestas como os mangues da Jureia, no litoral de São Paulo e Paraná, o são para a vida marinha.

O fato de estar num "corredor de vida", vizinho de áreas protegidas e pouco povoadas também no Paraguai e na Argentina, faz do parque um museu vivo da flora e da fauna do sul-americanas.

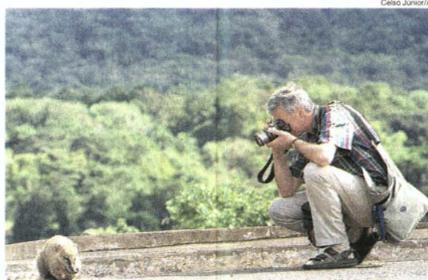
Há cerca de 200 milhões de anos, a região era um inferno: es-

teve por oito vezes coberta de lavas vulcânicas expelidas perto de Curitiba. Com o passar do tempo, essas placas de basalto endurecido acabaram curvando-se e rachando, formando uma falha geológica na altura do Rio Paraná.

## Onda de terremotos

Provavelmente uma onda de terremotos se sucedeu, até que a falha, que avança pela Argentina, se estabilizasse — embora ainda hoje se manifeste mais a oeste do continente, como se pode perceber este ano pelo terremoto numa região quase deserta da Argentina, que foi sentido em São Paulo.

Os movimentos sísmicos alteraram a posição da rachadura por onde o Rio Iguazu espraia do se despeja, deslocando-a cerca de 25 quilômetros até a posição atual. Hoje o rio, que se alarga quatro quilômetros antes das quedas, aberta-se logo depois num estreito cânion de 100 metros, com mais de 20 metros de profundidade que ele mesmo esculpiu.



**VIDA SELVAGEM:** turista fotografa um quati, nas dependências do hotel

é filtrado e seus elementos tóxicos são desativados em grandes tanques biológicos subterrâneos (que ficam embaixo de um jardim), antes de ele ser devolvido ao rio como água tratada. Esses biodigestores são constituídos por camadas de pedras picadas (brita), em cuja superfície se instalam bactérias capazes de digerir óleo e outros produtos químicos, como água sanitária. O projeto desenvolvido pelo Tropical das Cataratas tem capacidade para tratar o esgoto de uma cidade de 30 mil habitantes e já está sendo considerado um modelo.

## Acesso ilimitado

Os hóspedes recebem uma carteirinha que lhes permite sair do parque e voltar sem precisar pagar o ingresso. No próprio hotel existe uma operadora de turismo que agenda excursões pelos lados brasileiro e argentino das cachoeiras, além de atividades radicais, como rapel em árvores e cachoeiras, e passeio de helicóptero que permite deslumbrantes e reveladoras visões.

Há também atividades culturais, como conferências nos auditórios abordando a flora e a fauna das florestas subtropicais atlânticas. Nas noites de lua

Toda essa movimentação, entretanto, é muito antiga, e tem permitido condições muito favoráveis para a vida há pelo menos 100 milhões de anos, o que explica a grande quantidade de achados arqueológicos e fósseis na região.

## Reserva de água

Foz de Iguazu é também o local de afloramento da maior reserva subterrânea de água doce do mundo, o Aquífero de Bauru, que se estende desde São Paulo. A presença de grandes rios, como o Iguazu e o Paraná, além de inúmeros menores, garante água o ano todo.

A baixa altitude (170 metros) e a posição no interior do continente permitem grandes contrastes de temperatura entre o inverno e o verão, constituindo o clima subtropical chuvoso, que deu condições ao surgimento daquele tipo de floresta atlântica subtropical.

Essa floresta caracteriza-se pelo grande número de espécies que perdem as folhas na estação fria (50% de suas árvores) e por grandes áreas de coníferas, como os pinheiros-do-paraná.

## Orquídeas e bromélias

As árvores, menores que as das florestas tropicais e equatoriais — como a Amazônica —, são típicas da Mata Atlântica, representada por espécies como embaúbas e palmeiras, além de vários tipos de ficus e mata-paus (árvores que crescem sobre outras e as sufocam), e cipós.

Também existem muitas epífitas (plantas que vivem sobre árvores), como orquídeas e bromélias, filodendros (costeiras-de-adeão) e cactos de floresta, como damas-da-noite. A flor-de-outubro (com flores em forma de estrela), hoje vendida em floriculturas de todo o mundo, é nativa da região, onde hoje é rara.

Por causa dos grandes rios, um mosaico de espécies de ecossistemas diferentes abrigou-se no parque.

Além das plantas da Mata Atlântica, há espécies do Cerrado, como o açoite-cavalo e o branquillo, passando pelas laranjeiras-do-mato, que se asselvajaram a partir de laranjas trazidas da Pérsia pelos colonizadores portugueses e que hoje nascem espontaneamente naquela

área. Também há muitas espécies nativas de bambu, algumas capazes de fornecer mais álcool que a cana-de-açúcar.

## Infinidade de animais

A fauna, variadíssima, inclui mais de 340 espécies de aves, como o macuco, o socó-boi-escuro, o gavião-de-cabeça-cinza, o gavião-pomba-grande, além de espécies migratórias como o falcão-pereregrino, o maçarico-de-perna-amarela e a andorinha-do-sul. Destacam-se os tucanos, com seus bicos coloridos, e os guachos, que fazem ninhos pendurados em palmeiras.

Nas reentrâncias de pedra-de-baixo das cachoeiras vive um pequeno pássaro endêmico: o andorinhão-do-penhasco, que só existe lá e poderia ser extinto se as cataratas fossem iluminadas à noite. Esse passarinho marrom, que parece uma andorinha, faz os ninhos ali porque tem uma saliva pegajosa com a qual "cola" gravetos na rocha. Voador incansável, ele não para um só momento: caça e até faz amor em pleno ar.

Já os mamíferos são representados por mais de 40 espécies de morcego, onças-pintadas, jaguatiricas, macacos-pregos, quatis, catetos, queixadas, mcuras-de-quatro-olhos, antas, guaribas e outros.

Isso sem falar nas mais de 60 espécies de répteis (jacarés, lagartos e serpentes) e tartarugas, nas 12 espécies de anfíbios, 18 de peixes e milhares de insetos (entre eles, mais de 700 borboletas) que ocorrem na região.

## Livro argentino

Quem visita o Parque Nacional da Argentina e lê em espanhol deve comprar, na lanchonete do parque, o livro *Iguazú - Las Leyes de la Selva*, escrito por Santiago G. de la Veja e ilustrado por Gustavo R. Carrizo, ambos biólogos. No formato de uma revista *Selecciones*, a obra, impressa em quatro cores, divulga conceitos de botânica e zoologia como se fosse um livro de aventuras. Custa 8 pesos (o equivalente a R\$ 16).

## (M.G.)

A viagem de Marcos Gomes foi oferecida pelo Hotel Tropical e pela Varig



**PARAÍSO DAS AVES:** região paranaense abriga 340 espécies

# NOSSO GUIA

## FOZ DO IGUAZU

### PARASSEIOS

**Brasil**  
**Turismo receptivo:** Caribe Turismo, guichês no Aeroporto de Foz, no centro da cidade e em hotéis como o das Cataratas. Promove excursões no Brasil e na Argentina, onde tem filial, a IGR, tel. (0-45) 523-1230.

**Parque Nacional do Iguazu:** Rodovia BR-469, km 11, Foz do Iguazu, tel. (0-45) 574-1697. Centro de Visitantes, museu, lanchonetes, passeios monitorados pelas trilhas e Macuco Safári. Das 8h às 18h. Ingressos a R\$ 6.

**Macuco Safári de Barco:** Rodovia das Cataratas, km 25, dentro do Parque Nacional. De terça a domingo, das 9h às 17h30. Saídas de 15 em 15 minutos e o passeio dura cerca de duas horas. O barco tem capacidade para 27 pessoas. Custa US\$ 33. Site [www.macucosafari.com.br](http://www.macucosafari.com.br).

**Parque das Aves:** Rodovia das Cataratas, km 11, a 300 metros da entrada do Parque Nacional. Ingressos a 16. Tel. (0-45) 523-1007, site [www.foz-tropica.com.br](http://www.foz-tropica.com.br).

**Hidrelétrica de Itaipu:** Avenida Tancredo Neves, 6.702, tel. (0-45) 520-6999, site [www.itaipu.gov.br](http://www.itaipu.gov.br).

**Ecomuseu de Itaipu:** Av. Tancredo Neves, 6.001, tel. (0-45) 520-5817, e-mail [ecomuseu@itaipu.gov.br](mailto:ecomuseu@itaipu.gov.br).

**Passeio de helicóptero:** Helisul Táxi Aéreo: Rodovia das Cataratas, km 16,5, tel. (0-45) 523-8422, e-mail [helisul@fzoz.net](mailto:helisul@fzoz.net). Vôos panorâmicos a partir de US\$ 60 por pessoa (dez minutos, mínimo de três passageiros).

**Argentina**  
**Parque Nacional Iguazú:** Ruta Nacional, km 12, cobra US\$ 5 o ingresso mais cerca de US\$ 3 por carro que entra no parque. Excursões no lado argentino: são quatro passeios diferentes que incluem trilhas, passarelas e aventura de barco nas quedas - **Iguazú Jungle Explorer**, tel. (0-54) 421-600 (guichê do Hotel Sheraton, no lado

argentino). E-mail [iguazu@imsat.com](mailto:iguazu@imsat.com) (sede da empresa, no Parque Nacional Iguazú), prepo: US\$ 33.  
**Passeio Forest** (rapel em árvores e cachoeira no meio da mata) - **Aguaes Grandes**, tel. (0-54) 757-31140 e (0-54) 757-21104, Calle Mariano Moreno, n.º 58, Puerto Iguazú, Misiones, Argentina, prepo: R\$ 60 por pessoa (30 pesos). Os guias entendem português.

### PACOTES

**Pacotes aéreos**  
**Starshine:** três noites com passagem aérea e hospedagem no Hotel Rafain Centro, com café da manhã e passeios sai por R\$ 560, tel. 3845-5727, site [agencia@starshine.tour.com.br](http://agencia@starshine.tour.com.br).

**Flytour:** pacotes de duas noites, com passagem aérea, hospedagem no Hotel Colonial e meia pensão custa R\$ 464, tel. 256-0300, home page [produtos@flyservice.com.br](http://produtos@flyservice.com.br).

**Ambiental:** programa de três dias, com visita à Usina de Itaipu e Macuco Safári a R\$ 620 por pessoa. Inclui passagem aérea, hospedagem no Hotel San Martin com meia pensão, transporte terrestre, guias e seguro-viagem. Tel. 3819-4600.

**Pacotes Rodoviários**  
**ACVC** (tel. 3675-1811) tem um pacote com uma noite em Maringá e três em Foz em hotel quatro-estrelas, com café da manhã e uma refeição. Sai a R\$ 348 por pessoa em apartamento duplo e inclui passeio em Maringá e nas Cataratas brasileiras. Saídas da Barra Funda nos dias 12, 19 e 26.

O pacote de quatro dias da **Viagens Costa** (tel. 258-0566), com hospedagem em hotel três-estrelas e três refeições incluídas custa R\$ 259 por pessoa em apartamento duplo. Inclui passeio às Cataratas brasileiras e ao comércio paraguaio e argentino. Há saídas todas as quintas-feiras, às 8h, da Avenida Ipiranga. Ambas as agências também possuem pacotes aéreos.



# Itaipu: monumento da engenharia moderna vira atração turística

Mais de 10 milhões de pessoas de 70 países já visitaram a hidrelétrica – elogiada pela imprensa do mundo todo. Público também confere projetos de preservação ambiental e reprodução de espécies

Itaipu ("pedra que canta", em guarani), a maior hidrelétrica do mundo, é injustamente mais elogiada pelas mídias estrangeiras do que pela brasileira. Aqui pesam contra ela as acusações de ter destruído as Sete Quedas do Rio Paraná, um conjunto espetacular de cachoeiras, embora menos grandioso do que as Cataratas do Iguaçu, que ficou submerso no grande lago de 1.350 quilômetros quadrados contendo 29 bilhões de metros cúbicos de água, cuja força aciona as turbinas de suas 18 unidades geradoras, cada uma pesando 3.300 toneladas e capaz de gerar 12.600 MW – o correspondente ao consumo de Estados como a Califórnia, nos EUA.

Dos 1.350 quilômetros quadrados ocupados, 770 mil km<sup>2</sup> estão do lado brasileiro e 580 mil km<sup>2</sup> no lado paraguaio. Para construir a represa, que consumiu 15 vezes mais concreto que o Eurotúnel, foi necessário mudar o curso do sétimo rio do mundo, o Paraná, na fronteira entre o Brasil e o Paraguai, e remover mais de 55 milhões de metros cúbicos de rochas.

O fato é que, passados mais de 20 anos de sua construção, a grande produção de energia proporcionada pela hidrelétrica revelou-se necessária para o País e hoje se pensa que seria até burrice ter tal disponibilidade de

água e não aproveitá-la. Atualmente, Itaipu fornece 25% da energia consumida pelo Brasil e 80% da usada pelo Paraguai.

O sacrifício das Sete Quedas em nome do progresso é um pouco aliviado pela existência de outros grandes espetáculos do mesmo nível ainda pouco conhecidos pela indústria turística, em rios como o próprio Iguaçu, afluente do Paraná. A 220 quilômetros de Foz – 80 deles em estrada de terra –, esse rio outra vez se abre em conjuntos de cataratas, tão extensas como as de Iguaçu, embora menos altas. São as Cataratas de Iacumã, na fronteira com o Paraguai. As agências de Foz promovem excursões para o local.

O grandioso reservatório de Itaipu, que tem a forma de uma ramificada espinha de peixe constituída por um trecho de vários quilômetros do Paraná e seus afluentes, submergiu propriedades, casas e vilas – e os moradores nem sempre ficaram contentes com as novas terras oferecidas como ressarcimento. O fato é que a empresa Itaipu até hoje acompanha a vida daquelas comunidades ribeirinhas e lhes ofereceu muito mais oportunidades econômicas do que teriam sem a represa.

## Projetos comunitários

Para atender à população local e minimizar o impacto ambiental da represa, Itaipu desenvolveu inúmeros projetos comunitários na região, como trabalhos de conservação do solo, fornecimento de água para irrigação, reservatórios comunitários e programas de reciclagem de embalagens, além de ter criado o Ecomuseu (um parque temático com importante acervo arqueológico, geológico, cultural, botânico e faunístico da re-

gião) e centros de pesquisa e referência sobre a fauna e a flora locais.

Um deles é o Centro de Educação Ambiental, que divulga os conceitos do uso sustentado da natureza nas escolas e entre a população local. Outra iniciativa da hidrelétrica, a dos refúgios reflorestados formados na faixa de proteção da represa, que ocupam 108.886 hectares, permitiu a volta de animais que já estavam quase extintos antes da represa, por causa da atividade agrícola.

O centro de produção de mudas para reflorestamento já reintroduziu 17 milhões de mudas de árvores nativas na região. Isso sem falar no criadouro de animais silvestres, que reproduz animais nativos para repovoamento da área e em dez anos já multiplicou em cativeiro 347 animais de 29 espécies. Chegou até a ser notícia no exterior quando seus técnicos e cientistas reconstituíram o bico quebrado de um tucano usando novos e resistentes materiais.

Pesquisadores de Itaipu, do CNPq, do Ibama, da Universidade Federal do Paraná e do Zoológico de Curitiba reproduziram espécies raras como o gato-do-mato-pequeno e o veado-bororó (o menor do Brasil com 45 centímetros de altura e 73 cm de comprimento), nas margens brasileiras da represa.

Nas margens paraguaias, excelentes resultados estão sendo obtidos na reprodução do cachorro-do-mato-vinagre e do cervo-do-pantanal, entre outros ameaçados de extinção.

## Espécies de peixes

Como resultado dessa ação continuada desde os anos 70 e do fechamento das comportas, em 1982, a quantidade de espécies de peixes presentes no Rio Para-



'PEDRA QUE CANTA': construção da represa de 1.350 km<sup>2</sup> consumiu 15 vezes mais concreto que o Eurotúnel

ná antes da represa aumentou de 113 espécies para 179. Hoje esse lago apresenta o melhor rendimento para a pesca comercial em todo o Rio Paraná. Se antes da usina havia apenas 113 pescadores cadastrados na região, hoje eles são mais de 500, sem contar os ribeirinhos. Por ano, eles obtêm do rio cerca de 1.550 toneladas de peixes como armado (chega a 8 quilos), corvina (2 quilos), mapará (1 quilo), curimbata (2 quilos), dourado (30 quilos), além de peixes pequenos como cascudo e mandi.

Nas margens brasileiras da represa, foram identificadas 44 espécies de mamíferos e 305 de aves. No lado paraguaio, onde as matas ainda não tinham sido tão devastadas pela atividade agrícola, encontraram-se 62 espécies de mamíferos e 409 de aves. Espécies raras ainda são vistas nessas florestas, como a onça-pintada, o veado-bororó e o gavião-real, a maior ave de rapina da América do Sul, depois do condor dos Andes e do urubu-rei.

## Tema de ópera

Mais de 10 milhões de pessoas, de 70 países, já visitaram



ACERVO ARQUEOLÓGICO, geológico e botânico reunidos no Ecomuseu

a hidrelétrica que virou até tema de ópera feita por Phillip Glass. Os interessados têm três opções de visita a Itaipu: a turística, que permite vista externa panorâmica dos oito quilômetros de extensão da usina, com paradas em dois mirantes; a especial, que dá acesso às partes externas e internas da usina, com paradas nos mirantes e no Edifício de Produção; e a técnica, dirigida a engenheiros e estudan-

tes, que permite chegar até o eixo de uma turbina.

Além de fomentar a pesca, a criação do reservatório também estimulou o turismo, as atividades de lazer e os esportes náuticos na região, que tem oito praias – Sete Lagoas, Santa Terezinha, São Miguel, Santa Helena, Itaipulândia, Missal, Porto Mendes e Pato Bragado – e várias bases para canoagem, pesca e *jet ski*.

(M.G.)